



Abertura de 01/10/18 **Semana tensa**

Começamos outubro na reta final do processo eleitoral, o que deixa os investidores tensos. Até o momento, a Bovespa mostra alta em 2018 de 3,85%, com setembro mostrando valorização de 3,48%.

A semana se mostra tensa com muitas pesquisas de intenção de voto ocorrendo e segundo turno mostrando que pode dar Bolsonaro contra Haddad. Mercados vão começar o dia tendo que avaliar a pesquisa Datafolha de sexta-feira, a pesquisa CNT/MDA do final de semana e, ainda o último debate da TV dos candidatos. A subida de Haddad com votos herdados de Lula o faz ganhador no segundo turno (pelas pesquisas), enquanto apoiadores de Bolsonaro pregam ganhar em primeiro turno, agora com apoio dos evangélicos. Os candidatos no debate criticaram a polarização. Haddad visitando Lula pela quarta vez na prisão depois de se tornar candidato do PT.

No exterior, os mercados comemoram acordo firmado entre EUA, Canadá e México em substituição ao antigo NAFTA, agora chamado de USMCA. Tarifas de carros e laticínios acertadas, mas com discussões sobre aço e alumínio ainda por serem resolvidas. O FMI, Banco Mundial e Organização Mundial do Comércio (OMC) lançaram alerta inédito sobre reforma urgente do comércio. Boris Johnson, ex-ministro do Reino Unido e líder do Brexit, disse que o plano de Theresa May é insano.

Dia marcado pela divulgação de índice PMI da atividade industrial em diferentes países. Na China, caiu para 50,8 pontos em setembro, mas com serviços em alta para 54,9 pontos. No Japão, ficou estável em 52,5 pontos e na Alemanha em queda para 53,7 pontos. Na zona do euro, queda para 53,2 pontos e no Reino Unido alta para 53,8 pontos. Na Alemanha, as vendas no varejo de agosto encolheram 0,1% e frustraram, mas no ano alta de 1,6%. A taxa de desemprego na zona do euro caiu para 8,1% (de anterior em 8,2%).

A preocupação segue com a Itália, onde o ministro da economia pode sair depois da aprovação de déficit no orçamento de 2,4% do PIB. Na sequência dos mercados, o petróleo WTI negociado em NY tinha alta de 0,20%, com o barril cotado a US\$ 73,40. O euro era transacionado em leve alta para US\$ 1,16 e notes americanos de dez anos com taxa de juros de 3,08%. O ouro e a prata em quedas na Comex e *commodities* agrícolas com comportamento misto.

No Brasil, a pesquisa Focus veio tranquila e com poucas variações, com inflação subindo na margem para 4,30% (de 4,28%), PIB estabilizado em 1,35% em 2018 e dólar caindo para R\$ 3,89. O saldo da balança comercial de 2018 caiu para US\$ 54,60 e déficit em conta corrente US\$ 18 bilhões. A confiança do empresário encolheu em setembro 1,9 pontos para 89,5 pontos. O IPCS da quarta quadrimestre de setembro mostra alta de 0,45%, deixando o mês com inflação de 3,71% e em 12 meses 4,64%.

Na agenda do dia, muitos indicadores ainda sairão com capacidade de mexerem com os mercados.

Bom dia e bons negócios.

Alvaro Bandeira

Sócio e Economista-Chefe modalmais

Fonte: <https://www.modalmais.com.br/blog/falando-de-mercado>